

Editorial

Prof^ª. M.a. Ivana Guimarães Lodi

*“A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho
a casca dourada e inútil das horas...”*
Mario Quintana

Com este verso, Quintana nos transmite a urgência de viver, a necessidade de pararmos de adiar a nossa própria vida, de fazermos logo aquilo que queremos ou precisamos fazer. Mas também, é paradoxal, diante do momento em que vivemos por causa da pandemia mundial causada pelo Coronavírus.

O tempo não para, e assim, precisamos nos adaptar para poder seguir e, mais importante, cuidar da nossa própria sobrevivência, que envolve a mim e ao outro. Diante desse cenário, a educação foi e está sendo desafiada a todo momento. Tivemos que nos reinventar, buscar e utilizar novas maneiras e ferramentas que possibilitassem dar continuidade aos processos educativos. Foram e continuam sendo, muitos os desafios, mas, também, novas formas e caminhos surgiram para que pudéssemos seguir, mesmo sabendo que nem sempre foram os melhores, mas foram os possíveis. Alguns se adaptaram melhor, outros não, mas como tudo na vida, fizemos o que estava ao nosso alcance e quando tudo isso passar, ficarão as experiências, os ganhos e perdas e, principalmente, os aprendizados.

Pensando sobre a **importância da educação** na vida de uma pessoa e de como ela se reflete nos mais diferentes âmbitos, apresentamos a Revista “Evidência – olhares e pesquisa em saberes educacionais, em seu número 17, que aborda diferentes temas de interesse educacional. Nesse número, trazemos a público um conjunto de escritos e resultados no campo da educação, abordando diferentes temáticas pedagógicas, que, inegavelmente, são relevantes e se articulam em torno da preocupação comum e vasta que envolve os processos e desafios do educar.

Rubem Alves nos fala que “As palavras só tem sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos. Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem. O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido. Quando a gente abre os olhos, abrem-se as janelas do corpo e o mundo aparece refletido dentro da gente”. Educar é, entre os acertos e erros um dos mais importantes mecanismos para “ver” e entender o mundo. Diante disso, os artigos que aqui são apresentados, cada um em sua área, buscam nos ajudar a olhar e enxergar o mundo educativo, entender e aplicar novas formas de viver e construir a educação no país, mesmo com os desafios que foram, são e serão colocados em nosso caminho como educadores. Os artigos aqui publicados, buscam renovar e reafirmar a principal vocação da Revista Evidência, que é o de contribuir com o debate educacional, através de textos que apresentam perspectivas teóricas e metodológicas diversas, no campo da educação.

O primeiro texto - A Dimensão socioafetiva em ambiente virtual de aprendizagem nos tempos de Covid-19, das professoras Maria Eugênia Castanho e Warlem Fernandes Soares, de certa forma é providencial diante da conjuntura mundial de pandemia. As autoras discutem sobre as profundas modificações no campo sócio-político-econômico atuais e como elas vêm trazendo à educação grandes exigências. Especialmente no campo da educação, a busca pela qualidade no ensino remoto é forte preocupação presente em todos os níveis de ensino e passa pela questão da manutenção de vínculos socioafetivos com os alunos. As autoras apontam que o caminho ainda é longo nos ambientes virtuais de aprendizagem, pois ainda não está definido como inserir neste contexto os grupos sociais excluídos dos meios digitais, o que reforça a necessidade de, mais uma vez, pensar em educação para todos, indistintamente.

No segundo texto, abordando também sobre os impactos da pandemia na educação, Valmir José dos Santos e Celi Camargo, nos trazem o artigo – Ensino Superior Remoto: Impactos do Coronavírus em 2020. A pandemia do novo Coronavírus trouxe consigo várias mudanças no âmbito pessoal e educacional, sendo o isolamento social uma das principais medidas protetivas contra o contágio do novo vírus. Neste cenário, as aulas foram suspensas e as instituições educativas, professores e alunos tiveram que buscar novos meios para o processo de ensino-aprendizagem, através do ensino remoto emergencial, o que geou impacto na vida de todos. Em relação à aplicação de conteúdo utilizando as tecnologias, os docentes, foram expostos à enormes desafios. Através de uma pesquisa de campo com 12 professores de uma IES regional, a pesquisa buscou conhecer quais os maiores desafios que eles estão enfrentando. Os resultados apontaram que são inúmeros os desafios com as aulas remotas, mas que, com motivação e persistência, há de se haver ensino de qualidade, mesmo com os muitos obstáculos e resistências.

No texto seguinte, Bárbara Melo Veras e a professora Maria Celeste de Moura Andrade nos trazem o artigo - A utilização do júri simulado como ferramenta metodológica ativa para o curso de Direito. O texto aborda e apresenta os resultados acerca de um estudo sobre os benefícios do júri simulado no que tange às práticas educativas no curso de Direito. São apresentados aspectos inerentes

aos conceitos de metodologia ativa, práticas pedagógicas e júri simulado, discutindo os impactos destas práticas no aprendizado e na formação do estudante do curso de Direito.

Na sequência, o texto – Reflexões sobre formação permanente na área de saúde: Construir saberes para transformar a prática, de Sharon Sampaio Caetano e Maria Celeste de Moura Andrade, apresenta uma reflexão sobre a prática ou *práxis* desse profissional, identificando qual concepção seria mais indicada para ampliar sua formação. São discutidas diversas formas de continuar promovendo a educação do profissional no trabalho, e que elas apresentam metodologias distintas, dependendo da área e do tipo de atuação. Conhecer-las e saber diferenciá-las pode ser fundamental para as modificações nas práticas dos serviços de saúde, e dessa forma, atender melhor às necessidades de cada momento.

O texto seguinte – A importância dos valores na prática educativa, de Lilian Martins Souza e da professora Ivana Guimarães Lodi, traz uma importante reflexão em que se buscou compreender a relevância e a urgência de inserir nas atividades cotidianas da Educação Básica, a formação ética e moral, pesquisando e discutindo sobre as metodologias mais utilizadas nessas práticas e conhecendo seus impactos na educação formal. Os resultados deste estudo reforçam a importância de trabalhar essa temática nos ambientes escolares, e aponta a importância da utilização de metodologias inovadoras e de práticas que promovam reflexões da realidade, aliadas às disciplinas curriculares.

Gerusa Dumont de Rezende nos apresenta na sequência o artigo – O resgate da integralidade da pessoa humana, a partir do núcleo central, segundo Edith Stein. A autora buscou averiguar as contribuições da abordagem Fenomenológica, em especial a visão de Edith Stein, acerca do núcleo central ou núcleo pessoal. O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica sobre este tema. Os resultados evidenciam um aprofundamento da estrutura da pessoa humana, ao adentrar na sua interioridade ou na concepção steniana, na ‘alma da alma’.

A autora Walêska Dayse Dias de Sousa na sequência, apresenta o texto – O proposto e o concretizado nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura da UFTM, em uma pesquisa em andamento, com o objetivo de analisar a relação entre o proposto nos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura da UFTM e o que tem sido, efetivamente, concretizado. Para a realização da pesquisa foram utilizados procedimentos metodológicos como a revisão bibliográfica, a aplicação de questionários e a análise de documentos. As primeiras análises indicaram que não há consensos entre os professores relativos ao que é positivo e o que é considerado limite ou dificuldade no que diz respeito à organização e prática curricular, o que indica a necessidade de investir, ainda mais, no trabalho coletivo como forma de construir as possíveis mudanças que se fizerem necessárias nos cursos, considerando o contexto e a legislação vigente.

Mariana Guimarães Lodi e Ivana Guimarães Lodi, nos trazem a seguir, o artigo - O perfil das mulheres contabilistas proprietárias de escritórios de contabilidade na cidade de Araxá, em que é apresentado uma pesquisa com as profissionais da área e que são proprietárias de escritórios de contabilidade, com o

objetivo de permitir um maior conhecimento sobre a situação atual vivida pelas mulheres que atuam nessa profissão, no sentido de analisar se ainda existem desafios relacionados ao gênero ao qual pertencem. Buscou-se levantar o perfil socioprofissional dessas mulheres, com enfoque tanto nos desafios internos do ambiente de trabalho, quanto nos externos, provindos das obrigações domésticas e familiares. Através da aplicação de um questionário a pesquisa apontou, dentre outros dados do estudo, que as profissionais do sexo feminino proprietárias de escritórios de contabilidade na cidade de Araxá, afirmam ainda existir diferenças e desafios no exercício profissional, como também, que o número de profissionais está em franca ascensão e que é possível conciliar, não sem dificuldades, a carreira profissional e a vida pessoal.

Na sequência, Marcos Oliveira Campos e Renata Marques Roberto apresentam o artigo - Análise da plataforma Projeto Material Didático Virtual. Os autores fazem uma análise crítico-constructiva da plataforma Material Didático Virtual, desenvolvido pelo professor doutor Carlos Alberto de Oliveira, da Universidade de Taubaté - UNITAU. O texto constitui-se de uma crítico-análise imparcial, visando agregar valores aos trabalhos desenvolvidos nas pesquisas científicas e acadêmicas.

O artigo seguinte – Capacitação técnica na construção civil: Diagnóstico e perspectivas para o desenvolvimento desse seguimento, com autoria de Ernan-des Resende da Silva Júnior e o professor Ricardo Augusto Oliveira Batista, apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou analisar o nível de qualificação da mão de obra da construção civil no município de Araxá-MG. Os resultados apontaram um baixo nível técnico de profissionais atuantes nas empresas selecionadas e, consideravelmente, o interesse desses mesmos profissionais em se capacitar. Também se constatou a necessidade de implementação de programas de capacitação internos dentro dessas instituições, com o objetivo de oferecer e incentivar o acesso desse profissional à educação corporativa.

Logo a seguir, nos é apresentada uma Resenha sobre o filme “O substituto” do autor Rogério de Souza Confortin. Segundo ele, o filme é de uma amplitude inesgotável, porque a vida é escandalosa, naquele sentido coincidente do amor e da morte. Nas palavras do autor, o filme é dramático, belo, poético. Tremendo. Memorável. Através do enredo apresentado, a história vai tecendo densas análises relacionadas ao viver. A civilização emerge sobre os sacrifícios da individualidade e o texto conclui, sem encerrar, dizendo das histórias da vida que nunca param, estão sempre a começar e re-começar.

Por fim, trazemos aos leitores alguns dos textos premiados pelo evento institucional denominado por – Parada da Leitura, implantado em 2017 no UNIARAXÁ, um projeto que busca despertar e incentivar o gosto pela leitura cotidiana, como um importante instrumento na formação acadêmica e humana dos alunos. Na sua culminância, entre outras atividades, é realizada a “Olimpíada de Redação”, referente ao livro ou autor que serviu de tema para a mesma. Assim, a partir dessa edição, a Revista Evidência passará a publicar os textos premiados nestes eventos. Vale a pena conferir!

A preparação de cada número da Revista “Evidência – olhares e pesquisa em saberes educacionais”, nos convida sempre a refletir sobre os vários contextos e fazeres educacionais. Os textos aqui apresentados nos levam à diversas reflexões críticas, que têm por objetivo contribuir com a constante busca pela qualidade na educação.

Uma vez, Artur da Távola falou sobre a expectativa que se tem ao abrir caixas e pacotes que nos apresentam o novo, o ainda não visto, que nos fazem mergulhar muitas vezes em fantasias. Podemos dizer que a vida e o futuro, ainda mais diante do momento atual, cheio de dúvidas, medos e questionamentos, é um abrir de caixas que trazem muitas surpresas. Surpresas essas nem sempre fáceis, mas que nos levam a perceber a necessidade de enfrentar o desconhecido, afinal, a educação muitas vezes é isso, vamos abrindo caixas, todos os dias, sem saber o que há lá dentro. Algumas vezes são sorrisos, outras frustrações, em algumas nos deparamos com possibilidades, em outras, com desafios, mas é preciso cultivar sempre a certeza de que vale a pena os enfrentar e sorrir com as conquistas, por menor que sejam, afinal, educação é isso, um caminhar que vai nos oferecendo “caixas” e que precisamos ter a coragem para abri-las.

Uma boa leitura a todos!